

#XXXXXXXXXXXX

#FICTIONPRACTICE

#AFROSURREALISM

#ONTOLOGICĂLOVDIZES

#DARKCONSERVATION

#ALTERNATIVEPEDAGOGY

#FICTIONPRACTICE

#EXTRAREAL

#IMPOSSIBLEOBJECTS

#CRITICALFABULATIONS

#RE-EDIT

#FICTIONPRACTICE

#AFROSURREALISM

#ONTOLOGICĂLOVDIZES

#DARKCONSERVATION

#ALTERNATIVEPEDAGOGY

#FICTIONPRACTICE

#EXTRAREAL

#IMPOSSIBLEOBJECTS

#CRITICALFABULATIONS

#RE-EDIT

#FICTIONPRACTICE

#XXXXXXXXXXXX

FICÇÃO PRÁTICA / PRÁTICA DA FICÇÃO

Em “Der Erzähler” (O Narrador), ensaio publicado na revista *Οριετη υπὸ Οκζίδεητ* em 1936, Walter Benjamin define a narrativa como a forma artesanal da comunicação. A ideia de produção artesanal pressupunha uma relação de envolvimento com o conteúdo narrado, sugerindo uma dimensão processual através da qual o conteúdo se constrói na sucessão performática de atos discursivos, e uma dimensão subjetiva, através da qual a intencionalidade do narrador se reflete na coisa narrada.

Recordando a sua ancoragem original na tradição oral, Ernesto de Sousa, numa comunicação-ensaio apresentada no 1.º Encontro de Críticos de Arte Portugueses (1968), falava da oralidade enquanto futuro da arte, como se o autêntico discurso crítico, na sua expressão textual, visual ou intersemiótica, ambicionasse a recuperação metodológica da narrativa ficcional herdeira da tradição oral de contar uma história.

Na sua análise dos dispositivos de funcionamento do discurso dominante e dos mecanismos que lhes estão associados e tendem a legitimar essa dominância, Michel Foucault referia que, para analisar um discurso dominante — condição de possibilidade para a constituição de discursos alternativos —, era necessário pôr em prática “princípios de inversão” (capazes de recolocar o que no discurso dominante se excluiu, se limitou, se silenciou, se deturpou, se apropriou). A ficção representa uma forma possível de pôr em prática alguns desses princípios de inversão.

PRACTICAL FICTION/ PRACTICE OF FICTION

In “Der Erzähler” (The Narrator), an essay published in the *Οριετη υπὸ Οκζίδεητ* magazine in 1936, Walter Benjamin defines narrative as the artisanal form of communication. The idea of artisanal production presupposed a relation of involvement with the narrated content, suggesting a procedural dimension through which the content is constructed in a sequenced performance of discursive acts and a subjective dimension through which the narrator’s intention is reflected into the narrated thing.

Recalling his original anchoring in the oral tradition, Ernesto de Sousa, in an essay-communication presented in the 1st Meeting of Portuguese Art Critic (1968), referred to orality as the future of art, as if the authentic critical discourse, in its textual, visual or intersemiotic expression, strove for the methodological recovery of fictional narrative, heir to the oral tradition of storytelling.

In his analysis on the operating devices of the dominant discourse and its associated mechanisms, which tend to legitimate that dominance, Michel Foucault stated that in order to analyse a dominant discourse — the condition for the possibility of constituting alternative discourses — it was necessary to put into practice “reversal principles” (capable of replacing what was excluded, limited, silenced, distorted, appropriated from the dominant discourse). Fiction represents a possible way of putting into practice some of those reversal principles.

No início deste século o n.º 2 da revista *Dot Dot Dot* (inverno 2000) publicou “I’m only a designer: The double life of Ernest Bettler”, texto no qual Christopher Wilson cria, com significativo impacto no campo da teoria do design, um designer fictício para a partir dele refletir sobre questões ligadas à ética e à responsabilidade social e política em design. No final da década, aquando da publicação do ensaio de Julian Bleecker “Design Fiction: A Short essay on design, science, fact and fiction”, “*ὑεσίγη φίχτιόν*” e “*speculative ὑεσίγη*” são já ferramentas largamente exploradas pela prática crítica em design. Como diz Gilles Deleuze, “nós pertencemos a dispositivos, e agimos no seu interior. A novidade de um dispositivo em relação aos precedentes, chamamos a sua atualidade, a nossa atualidade. O novo é o atual. O atual não é o que nós somos, mas antes o que devimos.” (Gilles Deleuze, “Qu’est-ce qu’un dispositif?”, in *AAVV, Φίχτηλ Φουκαυτ Πήζοςοφη*, Paris, Seuil, 1989, pp. 190-191). Por princípio, a prática crítica ocupa-se de uma projeção deste devir. Efetivamente, a Teoria Crítica não reduz a realidade ao que, num dado momento, está constituído, mas entende-a como um campo de possibilidades e entende-se como um exercício de crítica sobre as alternativas ao que está empiricamente dado.

Se associar utopia à ficção faz sentido, é precisamente por a utopia poder ser entendida enquanto prática concreta. Em *Ιδεολογία e Ότοπία* (1991), Paul Ricoeur esclarecia que “[t]al como a ideologia opera a três níveis — distorção, legitimação e identificação — também a utopia funciona a três níveis”. Onde a ideologia é distorção, a utopia é o imaginário, o alargamento das

At the beginning of this century the 2nd issue of the *Dot Dot Dot* magazine (Winter 2000) published the essay “I’m only a designer: The double life of Ernest Bettler”, in which Christopher Wilson, with a significant impact on the design theory field, creates a fictional designer, so that through him a reflection on issues relating to ethics and social and political responsibility in design are addressed. By the end of the decade, when Julian Bleecker’s essay was published, “Design Fiction: A Short essay on design, science, fact and fiction”, “design fiction” and “speculative design” were tools already widely explored by critical practice in design. As stated by Gilles Deleuze, “we belong to devices and act in their interior. To the novelty of a device towards its preceding ones, we call its actuality, our actuality. The new is what’s current. Currentness is not what we are, but rather what we become.” (Gilles Deleuze, “Qu’est-ce qu’un dispositif?”, in *AAVV, Φίχτηλ Φουκαυτ Πήζοςοφη*, Paris, Seuil, 1989, pp. 190-191). In principle, critical practice is engaged with a projection of this process. In fact, Critical Theory does not reduce reality to what is, at a certain moment, established, but understands it as a field of possibilities and views itself as a critical exercise on the alternatives to what is empirically given.

If it makes sense to associate utopia with fiction, it is precisely because utopia can be understood as an actual practice. In *Ιδεολογυ αηδ Ότοπία* (1991) Paul Ricoeur clarified that “just as ideology operates in three levels — distortion, legitimation and

possibilidades de realização; onde a ideologia é legitimação, a utopia propõe alternativas ao poder existente; onde a ideologia procurar consolidar estruturas identitárias dominantes, a utopia é a exploração integradora das identidades possíveis.

Ricoeur evidencia como a “imaginação social” é potencialmente constitutiva da “realidade social”. Uma das tarefas da ficção é expandir as possibilidades de “imaginação social” enquanto processo crítico de mediação com a realidade, a realidade dada e a realidade em devir.

Ao trazer a prática ficcional para o centro da primeira edição do *Είχτιόν Practíce*: *Ύουηγ Curators Lab*, Mariana Pestana introduz uma proposta radical: no sentido etimológico do termo “radical”, partir da raiz na qual a realidade se conforma e orientar a prática curatorial em design para uma dimensão crítica e política através da qual, ao ser metodicamente pensada, a realidade se reconfigura e se projeta.

No âmbito da programação de *Post Πίλλεηήμυ Ζεησίση*, o *Ύουηγ Curators Lab* dificilmente poderia ter uma orientação mais pertinente. Ao longo de quatro cursos, conduzidos por figuras instigantes da curadoria e da prática crítica em design — Malique Mohamud e Marina Otero Verzier; Anthony Dunne e Fiona Raby; Dani Admiss; Jan Boelen e Vera Sacchetti — explora-se a ficção como processo de criação de narrativas sobre o presente que, certamente, perspetivam o futuro que se encontra em construção.

identification — so too does utopia”. Where ideology is distortion, utopia is the imaginary, the widening of possibilities to accomplish; where ideology is legitimation, utopia proposes alternatives to the existing power; where ideology seeks to consolidate dominant identity structures, utopia is the integrative exploration of the possible identities.

Ricoeur highlights the way in which “social imagination” is potentially constitutive of the “social reality”. One of fiction’s tasks is to expand the possibilities of “social imagination” as a critical process of mediation with reality – reality as given and reality in the making.

By bringing fictional practice into the core of the first edition of *Είχτιόν Practíce*: *Ύουηγ Curators Lab*, Mariana Pestana presents a radical proposal: taking into consideration the etymological sense of the word “radical”, it means starting from the root into which reality conforms itself and bringing curatorial practice in design to a critical and political dimension through which, by being methodically devised, reality reshapes and projects itself.

Within the scope of the *Post Πίλλεηήμυ Ζεησίση* programme, the *Ύουηγ Curators Lab* could hardly have a more relevant guidance. Along four courses, conducted by thought-provoking personalities from curatorship and critical practice in design — Malique Mohamud and Marina Otero Verzier; Anthony Dunne and Fiona Raby; Dani Admiss; Jan Boelen and Vera Sacchetti — fiction is explored as a process of creating narratives about the present which, certainly, envision the future under construction.

O *Είχτιόν Practíce* é um laboratório de curadoria expandida e foi criado com o objetivo de imaginar novas relações entre objetos e ideias. Durante uma semana, deu-se vida a impossibilidades, remisturaram-se histórias e artefactos, revelaram-se dimensões paralelas, inventaram-se fábulas críticas, construíram-se surpresas ontológicas, imaginaram-se outros mundos. Em suma, ampliámos modos de pensar para pôr em prática hipóteses e refletir sobre formas de mudar a realidade.

Por oposição ao que pode considerar-se uma ficção ‘limpa’, praticada nos estiradores dos *ateliers* de design ou arquitetura, nas atmosferas simuladas dos *renders* de computador ou nos ambientes isolados dos estúdios de produção, este laboratório celebra os exercícios ficcionais que têm lugar na realidade concreta do espaço expositivo, juntamente com os seus visitantes. Interessam-nos questões como: pode a exposição pôr em prática uma ficção? Em que medida pode o contexto expositivo atualizar possibilidades, tornando-as reais por um dado período de tempo?

Convidámos um conjunto de pensadores, curadores e designers contemporâneos a dirigir quatro *workshops*, cada um sob a forma de uma instituição ficcional – um arquivo, uma assembleia, um comité e uma escola. Cada instituição gerou um grupo de trabalho que, através de ferramentas como design especulativo, Afrossurrealismo, fábulas críticas e pedagogias alternativas, explorou o potencial da ficção enquanto instrumento de transformação social. Este trabalho conjunto deu origem a quatro instalações que agora se abrem ao público numa exposição coletiva.

This is *Είχτιόν Practíce*, a laboratory of expanded curatorship created with the aim to imagine new relationships between objects and ideas. Here we brought impossibilities to life, remixed histories and artefacts, disclosed parallel dimensions, invented critical fabulations, modelled ontological oddities, designed other worlds. In short, we stretched our imaginations to enact possibilities, prototype the otherworldly and think about how reality can change.

In opposition to what could be termed a ‘clean’ fiction, practised on the drawing boards of design *ateliers*, in the simulated atmospheres of computer renders or in the secluded environments of production studios, this lab celebrates fictional exercises that take place in the concrete reality of the exhibition space, together with its visitors. We are interested in asking: can an exhibition enact a fiction? To what extent can the exhibition actualise possibilities by making them real for a period of time?

We invited key contemporary thinkers, curators and designers to lead four workshops each taking the form of a fictional institution — an archive, an assembly, a committee and a school. Each institution generated a working group. Using tools such as speculative design, Afro-surrealism, critical fabulations and re-edited pedagogies, we explored the potential of fiction as a tool for social change. This process generated four installations that are now open to the public as a collective exhibition.

Mariana Pestana, Curadora de Fiction Practice / Curator of Fiction Practice

#POSSIBLEWORLDS

#FICTIONPRACTICE

#REALUTOPIAS

#POSZEFACZUÅŁ

#POSSIBLEWORLDS

#PARAFICTIONAL

#FICTIONPRACTICE

#TRUTHFUTURISM

#ÅŁZERNĄZIWEFACZS

#POSTTRUTH

#HYPERNORMALISATION

#FICTIONPRACTICE

#REALUTOPIAS

#POSZEFACZUÅŁ

#POSSIBLEWORLDS

#PARAFICTIONAL

#FICTIONPRACTICE

#TRUTHFUTURISM

#ÅŁZERNĄZIWEFACZS

#POSTTRUTH

#HYPERNORMALISATION

#FICTIONPRACTICE

#POSSIBLEWORLDS

P

D

B

PORTO
DESIGN
BIENNALE
2019

19